

SILVEIRA FILHO, José da. O novo universo das finanças pessoais: uma breve introdução. Janela Econômica, Curitiba: ano 8, nº 1, fev. 2013.

com vaidade e pretensão. É um sertão agreste e inóspito ao qual se aventuram somente os preparados nesses ofícios, munidos de armas e apetrechos teóricos, de quem olha por cima, sempre do alto.

Pois é. Existiu um ponto de mutação. Que intercalou as Finanças Pessoais na ordem do dia. Após pelo menos 21 anos de inflação, evoluindo em espiral cônica, de 1973 até 1994, o Plano Real conseguiu estabilizar os preços. Não por milagre. Por um aprendizado fustigante de erros e acertos que a experiência histórica de outros planos ensinou. E também por novas circunstâncias históricas que forjaram ambiente propício. Antes era quase impossível planejar, programar, registrar e projetar qualquer orçamento pessoal para além de uma semana. Os trabalhadores necessitavam se defender da inflação. O jeito ao alcance era correr sem demora para o supermercado. Comprar e estocar mercadorias de primeira necessidade. O que permitisse o salário. Ao atingir a maioridade de horrores, a perda estimada do salário mínimo foi de 60,34% em 21 anos. Até para se conseguir chegar a tal número foi como passear num labirinto. Dos três índices de aferição mais antiga, IGP, IPC e IPC-FIPE, somente o último prestou. Os dois primeiros acusaram perdas superiores a 100 por cento. O salário mínimo não poderia perder mais do que si mesmo. Causaria revolta social pelos quatro cantos desse Brasil. E não sucedeu esse apocalipse. Acredito que se escapou por um triz. Foi um período de alucinação coletiva. Se não tivessem ocorrido três trocas de moedas com cortes de nove zeros e uma divisão por 2.750, uma passagem de ônibus que, em 31 de dezembro de 1973, tivesse o preço hipotético¹ de 1 cruzeiro, a moeda de então, em 31 de dezembro de 1994, a mesma passagem teria o preço de 565,678 bilhões de cruzeiros. O salário mínimo que estava em 312,00 cruzeiros seria de 70² trilhões de cruzeiros em 1994. Convertido em passagens de ônibus, dariam 123 unidades. Como em 1973, comprava 312 passagens, perdeu 60% do valor. Para quem sobrevivia de salário mínimo ou próximo dele soava condenação à miséria.

O Plano Real representa uma inflexão na trajetória do capitalismo brasileiro. Empreendeu rota de fuga do precipício duma convulsão social. A realidade passou a ser outra. O marco foi o dia 1º de julho de 1994. O salário mínimo de 70 trilhões de cruzeiros se recalcularia em 70 reais, valor nominal corrente até o derradeiro dia desse mesmo ano. O hipotético preço unitário de R\$ 565,678 bilhões pela passagem de ônibus se converteria em 20 centavos³ de real. E de 1994 até 2012, os preços estabilizariam. O salário mínimo se recuperaria gradativamente. Agora crava a marca de R\$ 622 em 2012. Se a suposta passagem de ônibus de 20 centavos em 1994 fosse corrigida, sofreria reajuste para 65 centavos de real em 2012. Contudo, está se partindo do princípio de que o preço hipotético atribuída à passagem era de 1,00 cruzeiro em fins de 1973. Desde o Plano Real a inflação aumentou 212,83% em 18 anos. Seriam compradas agora 956 passagens de ônibus. Portanto, o poder aquisitivo do salário mínimo se recuperou

1 Como descobrir o preço médio de uma passagem de ônibus seria bastante melindroso (cidade, trajeto), atribuiu-se o preço de 1,00 cruzeiro para facilitação de cálculo. Porém, por desengargo de curiosidade este autor estimou o valor de 1 passagem de ônibus em Curitiba, deflacionada de 2012 até 1973. Chegaria a uma passagem com preço em torno de \$4,10 cruzeiros em 31 de dezembro de 1973. E foi utilizado o IPC-FIPE que mede a inflação em São Paulo por não existir outro mais plausível.

2 Inflação acumulada em 21 anos (1973-74) pelo IPC – FIPE X Salário Mínimo em 31/dez/1973.

3 $CR\$565.678.076.394,87/2.750.000.000.000 = R\$0,2057$

SILVEIRA FILHO, José da. O novo universo das finanças pessoais: uma breve introdução. Janela Econômica, Curitiba: ano 8, nº 1, fev. 2013.

em vista do que era em 1973 quando se compravam 312 passagens. Foi isto que contribuiu para melhorar o padrão de vida da classe trabalhadora brasileira embora ainda exista uma faixa bastante significativa de miséria a ser extinta. Que grita aos olhos quando se anda pelas ruas e calçadas. Mas, são estas novas circunstâncias que ensejaram o nascimento do novo tema de Finanças Pessoais. Apesar de ter se utilizado da ferramenta matemática, às vezes com risco de uma narrativa suporífera, foi importante para conferir um grau maior de precisão⁴ ao raciocínio, de avaliação concreta do novo chão que se está pisando.

Hoje o chefe de família, homem ou mulher, de classe trabalhadora de baixa renda, que quiser possuir uma geladeira, uma máquina de lavar, um forno de microondas, uma televisão, pode realizar o que um dia foi sonho. Não é consumismo. É conseguir acesso ao conforto que a civilização atingiu e que quem trabalha honestamente merece encontrar em casa, reluzente, fruto do próprio esforço. A indústria vai se regozijar. Comércio também. E o emprego expandir. Em 18 anos, pós Plano Real, a inflação se elevou em 212% contra 17,054 bilhões% no mesmo período anterior. O salário mínimo ganhou 184% contra perda de 26% perante a inflação nesse mesmo comparativo. O poder de compra quase triplicou em relação ao que era em 1974. Esta nova circunstância permite endividamento das famílias. As facilidades do crédito estão disponíveis.

Eis o presente cenário das Finanças Pessoais. Assume uma dimensão para além do mero cálculo matemático. Na atualidade, as fontes de ganho fácil decorrentes de aplicações financeiras quase desapareceram. Os ganhos acima da inflação dificilmente conseguem superar mais do que 2 por cento ao ano. E devem até cair. As bondades financeiras da especulação foram enterradas e preservar o salário é prioritário. Porém, isso envolve um contexto intrincado, de psicologia, de relações familiares, de relacionamento entre casal e filhos e de todos estes atores com a sociedade capitalista, eivada de tentações, frustrações e engodos. Esse contexto de entrelaçamento e compreensão lança desafio aos novos pais de família em como saber gastar um orçamento. Que aparenta ser tarefa óbvia, no entanto, o óbvio nunca foi fácil de praticar. Quanto mais ao se tratar de família e das circunstâncias que enfeixam suas decisões em torno das ilusões e verdadeiras necessidades no mundo capitalista.

4 Apenas por preciosismo deste autor, com o provável valor verdadeiro da passagem em 1973, em torno de \$4,10 cruzeiros, seriam compradas 76 passagens de ônibus ao salário mínimo de 312 cruzeiros. Hoje, ao preço de 2,65 reais a passagem, em Curitiba, com salário mínimo de 622 reais, seriam adquiridas 234 passagens de ônibus. Quer dizer, houve uma recuperação de 207,89% do salário mínimo em relação ao que valia em 1973. A mesma proporção se mantém quando se atribui, como referência, o valor de 1 cruzeiro à passagem de ônibus em 1973.

A JANELA ECONÔMICA é um espaço de divulgação das ideias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo, bem como as ideias nele inseridas, é responsabilidade dos autores e reflete, necessariamente, o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.